

MERCADO EXTERNO

ÁSIA: As principais praças asiáticas não apresentaram direção uniforme no fechamento da sessão desta quinta-feira. Enquanto os mercados de Tóquio e Xangai recuaram 0,11% e 0,58%, respectivamente, Hong Kong teve avanço de 0,06% e a bolsa de Seul subiu 0,43%. A bolsa de Xangai reagiu hoje ao anúncio do Banco do Povo da China de um novo aumento da taxa básica de juros do país, o terceiro do ano. O resultado trimestral da sul-coreana Samsung também não agradou, já que o lucro foi 26% menor do que o apresentado no mesmo período de 2010. Entre os dados divulgados, destaque para a alta de 3% das encomendas de maquinários no Japão em maio na comparação com o mês anterior.

EUROPA: Os mercados de ações da Europa operam em alta nesta quinta-feira. A bolsa de Londres sobe 1,0%, Paris, 1,1%, e o mercado de Frankfurt avança 0,8%. O euro segue em baixa e já é cotado abaixo de US\$ 1,43. O principal evento desta quinta-feira foi a reunião de política monetária do Banco Central Europeu. A instituição elevou a taxa básica de juros em 0,25 pp, para 1,50% aa. Já o Banco da Inglaterra manteve sua taxa básica de juros em 0,50% aa. Entre os indicadores de atividade econômica divulgados hoje, destaque para a alta de 1,2% da produção industrial da Alemanha no mês de maio, acima das previsões dos analistas.

EUA: As bolsas de valores norte-americanas tiveram bom desempenho na sessão de ontem. O índice Dow Jones avançou 0,45%, o S&P-500, 0,10%, e o Nasdaq registrou ganhos de 0,29%. Este foi o sexto avanço dos índices nos sete últimos pregões. A situação fiscal dos países da Europa e o novo aumento da taxa de juros da China foram deixados de lado pelos investidores. O único indicador norte-americano divulgado ontem foi o ISM do setor de serviços, que recuou de 54,6 em maio para 53,3 em junho, inferior às projeções dos analistas. Os investidores, no entanto, parecem estar com boas perspectivas para os números do mercado de trabalho e para o início da temporada de divulgação de balanços. Destaque para as ações das empresas do setor industrial. O preço do barril de petróleo encerrou a sessão praticamente estável, cotado a US\$ 96,6. Nesta quinta-feira serão divulgados os seguintes indicadores: 9h15 – Pesquisa ADP de empregos do setor privado (prev. 70 mil novos postos em junho); 9h30 – Pedidos semanais de seguro-desemprego (prev. 420 mil).

MERCADO INTERNO

JUROS: As taxas de juros futuros devolveram parte dos ganhos apresentados na véspera e encerraram a sessão de ontem em baixa. O DI jan/13 caiu de 12,67% para 12,65% aa, o DI jan/14 passou de 12,60% para 12,57% aa e o DI jan/17 encerrou a quarta-feira negociado a 12,27%, ante 12,31% aa do fechamento da véspera. Sem indicadores importantes na agenda doméstica, a queda dos preços das commodities após o anúncio do novo aumento dos juros da China acabou ditando o ritmo do mercado de juros. Na manhã desta quinta-feira foram divulgados importantes indicadores de inflação. O IPCA, índice oficial do governo, avançou 0,15% no mês de junho, inferior ao registrado em maio, porém acima das expectativas do mercado. No acumulado em 12 meses o índice apresentou alta de 6,71%, mantendo-se acima do teto da meta oficial. Hoje também foi conhecido o IGP-DI do mês de junho, que registrou deflação de 0,13%.

CÂMBIO: O dólar voltou a subir na sessão de ontem. A taxa comercial da moeda norte-americana encerrou a quarta-feira negociada a R\$ 1,570 nas operações de venda, uma valorização de 0,38% em relação ao fechamento do dia anterior. Este foi a segunda alta consecutiva do dólar, após subir aproximadamente 5% na semana passada. A situação turbulenta no exterior fez com que o dólar ganhasse terreno em relação às demais moedas. O Banco Central fez dois leilões de compra de dólares e também deu sua parcela de contribuição para a valorização do real.

BOLSA DE VALORES: A bolsa de valores de São Paulo encerrou a sessão de ontem em baixa pelo segundo dia consecutivo. O Ibovespa recuou 0,75% e fechou o pregão de quarta-feira aos 62.565 pontos. O volume financeiro negociado foi de R\$ 4,7 bilhões. O noticiário internacional mais uma vez determinou o comportamento da bolsa brasileira. Temores relacionados à situação econômica dos países europeus e o novo aumento da taxa básica de juros da China tiveram influência negativa sobre as ações das empresas. O setor siderúrgico foi destaque de baixa. Usiminas PNA e CSN ON cederam 1,3% cada e Gerdau PN recuou 0,5%. Os papéis do Pão de Açúcar caíram 1,8% em meio às discussões do plano de fusão com o varejista francês Casino.

Carlos Acquisti
carlos.acquisti@infinityasset.com.br
Economista

Infinity Asset Management
www.infinityasset.com.br

Este relatório é destinado aos clientes da Infinity Asset Management. As informações aqui apresentadas foram baseadas em fontes oficiais e de ampla difusão. A Infinity não se responsabiliza por eventuais divergências e/ou omissões. O conteúdo aqui apresentado é exclusivamente informativo e não deve ser entendido, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.